



## Quarto trimestre de 2010 mostra crescimento consistente

- Receita Bruta com crescimento de 15% em relação ao 4T09
- EBITDA de R\$ 224,1 milhões, com margem de 17,8%
- Lucro Líquido de R\$ 141,5 milhões, com margem líquida de 11,2%

Jaraguá do Sul (SC), 23 de fevereiro de 2011: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de motores elétricos e equipamentos elétricos correlatos, anunciou hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre 2010 (4T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Destaques do 4T10

- A Receita Operacional Bruta no quarto trimestre de 2010 foi de R\$ 1.504,6 milhões, 15,1% acima da obtida no 4T09 e 6,0% acima da obtida no trimestre anterior;
- O EBITDA atingiu R\$ 224,1 milhões, 1,9% menor em relação ao 4T09, mas 7,1% maior em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 17,8%;
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 141,5 milhões (margem líquida de 11,2%) no trimestre, 3,2% maior do que o obtido no 4T09 e praticamente sem alteração em relação ao obtido no 3T10;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 233 milhões ao longo de 2010. Neste trimestre obtivemos as liberações dos empréstimos firmados junto ao IFC e ao BNDES para financiamento dos investimentos na nova unidade produtiva na Índia.
- Ao final do trimestre anunciamos a assinatura de acordo para a aquisição da empresa Equisul Indústria e Comércio Ltda, especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de fornecimento ininterrupto de energia (*uninterruptible power supply* ou UPS).

### Principais Números

	4T10	3T10	%	4T09	%	12M10	12M09	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.504.610</b>	<b>1.419.160</b>	<b>6,0%</b>	<b>1.306.913</b>	<b>15,1%</b>	<b>5.282.737</b>	<b>5.110.596</b>	<b>3,4%</b>
Mercado Interno	964.472	906.953	6,3%	871.618	10,7%	3.503.934	3.371.627	3,9%
Mercado Externo	540.138	512.207	5,5%	435.295	24,1%	1.778.803	1.738.969	2,3%
Mercado Externo em US\$	315.241	298.020	5,8%	250.328	25,9%	1.015.532	877.290	15,8%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.258.429</b>	<b>1.188.622</b>	<b>5,9%</b>	<b>1.076.969</b>	<b>16,8%</b>	<b>4.391.973</b>	<b>4.210.620</b>	<b>4,3%</b>
Lucro Operacional Bruto	391.300	377.227	3,7%	345.185	13,4%	1.386.952	1.356.401	2,3%
Margem Bruta	31,1%	31,7%		32,1%		31,6%	32,2%	
<b>Lucro Líquido do Trimestre</b>	<b>141.508</b>	<b>142.107</b>	<b>-0,4%</b>	<b>137.162</b>	<b>3,2%</b>	<b>519.782</b>	<b>550.543</b>	<b>-5,6%</b>
Margem Líquida	11,2%	12,0%		12,7%		11,8%	13,1%	
<b>EBITDA</b>	<b>224.149</b>	<b>209.196</b>	<b>7,1%</b>	<b>228.547</b>	<b>-1,9%</b>	<b>789.110</b>	<b>837.424</b>	<b>-5,8%</b>
Margem EBITDA	17,8%	17,6%		21,2%		18,0%	19,9%	

Valores em R\$ Mil

### Teleconferências



#### Em Português

24 de fevereiro, quinta feira 10h00  
(11) 4688-6361

#### Em Inglês

24 de fevereiro, quinta feira 11h00  
- do Brasil: (11) 4688-6361  
- de outros países: 1-786-924-6977



**Comentários de Laurence Beltrão Gomes,  
Relações com Investidores da WEG**

**Diretor de**

*“O ano 2010 foi marcado pela recuperação da atividade econômica, que já mostra sinais positivos consistentes em todas as nossas unidades e segmentos de negócio. A WEG possui um portfólio de produtos amplo e diversificado e atua em uma grande variedade de mercados e clientes finais.*

*Temos insistido na análise dos resultados da WEG considerando sempre a diversificação dos nossos produtos e mercados a partir da dinâmica de cada ciclo de negócios ou segmento. Em alguns casos temos ciclos de negócios curtos, envolvendo principalmente produtos de produção seriada, como nos motores componentes de produtos da linha branca, por exemplo. Em outros, como nos sistemas de geração de energia, o ciclo é consideravelmente mais longo por envolver produtos engenheirados, especialmente projetados para cada aplicação. Esta diversificação é positiva, pois nos protege das oscilações cíclicas da demanda de cada um dos diversos mercados.*

*A recuperação do crescimento das receitas, de 15% na comparação do 4T10 com o 4T09, combinado com a evolução das taxas de crescimento das receitas ao longo dos trimestres de 2010, mostra que retomamos o ritmo de crescimento, mesmo em um ambiente de grande competição, causada pela entrada de novos players (principalmente em função da retração de seus mercados domésticos, EUA e Europa), pelo aumento das importações e pela valorização da moeda brasileira, que impacta a competitividade do produto nacional.*

*Entretanto, percebemos alterações significativas em nossos mercados, com grandes impactos sobre os nossos negócios. Em um curto período pudemos observar o surgimento de tendências muito claras, como por exemplo:*

- *O surgimento de novas concepções de geração, distribuição e consumo de energia utilizando tecnologias mais avançadas, comumente referidas sob o nome “smart grid”;*
- *A harmonização dos padrões de eficiência energética de motores elétricos, já regulamentada em 15 países de diversas regiões, tem fomentado o mercado de reposição e a demanda por produtos de elevada qualidade;*
- *No Brasil, um novo segmento de geração de energia renovável, a geração eólica, se consolidou nos leilões realizados pelo governo federal. Para a WEG, que já é destaque no fornecimento de soluções para a geração de energia de biomassa e para as pequenas centrais hidroelétricas, a energia eólica surge como uma oportunidade adicional.*

*Ao longo de 2010 realizamos algumas aquisições, tanto no mercado brasileiro como no exterior, em linha com uma característica marcante da WEG: a disposição de investir para aproveitar as oportunidades. Os investimentos em infra-estrutura no Brasil deverão continuar, nos próximos anos, em ritmo acelerado. Eventos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, assim como os Planos de Aceleração do Crescimento (PAC) 1 e 2, deverão continuar gerando negócios adicionais. Os investimentos para a exploração do petróleo na camada do pré-sal são outra fonte clara de oportunidades. Da mesma maneira, o crescimento econômico global, bastante dependente do desempenho das economias emergentes, deverá continuar a aumentar a demanda por investimentos em infra-estrutura.*

*Estas tendências nos deixam confiantes que a WEG, que construiu ao longo dos anos uma das mais completas estruturas industriais no setor e que demonstrou, em diversos momentos, a capacidade de expandir a capacidade produtiva em linha com o mercado, poderá se aproveitar deste ciclo consistente de investimentos para crescer de forma robusta e sustentável nos próximos anos.”*

**Atividade  
Econômica e  
Produção  
Industrial**

O ano de 2010 foi marcado pela recuperação gradual da atividade econômica mundial, após a grave crise que atingiu todos os segmentos de mercado e praticamente todas as regiões do globo em 2009. Esta recuperação foi percebida de formas diferentes nos diversos mercados. De forma geral os mercados emergentes foram mais dinâmicos e os que mais têm contribuído para o crescimento da economia mundial. As economias mais maduras e desenvolvidas continuaram na busca do ajuste de desequilíbrios acumulados e da retomada do crescimento e do emprego. Neste contexto, verificamos que:

- Segundo o relatório World Economic Outlook produzido pelo Fundo Monetário Internacional, o crescimento do produto das economias emergentes e em desenvolvimento deverá ser de 7,1% em 2010, contra apenas 2,7% das economias mais avançadas;
- No Brasil, o produto interno bruto apresentou expansão ao longo de 2010, acumulando crescimento de 7,5% nos três primeiros trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o crescimento da indústria, de 10,2% no período, na análise sob a ótica da produção, e de 20,2% de crescimento da formação bruta de capital fixo.

A análise da atividade industrial no Brasil, contudo, deve considerar alguns aspectos importantes. As taxas de crescimento anteriormente mencionadas são taxas médias de diversos segmentos industriais, que tiveram comportamentos muito diversos: alguns com crescimento já rápido e avançado, outros ainda nas fases iniciais de recuperação. Isto é importante para a interpretação dos resultados da WEG, já que atuamos em diversos nichos de mercado, cada qual com dinâmicas diferentes.

**Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso -  
Dezembro/2010**

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	(0,50)	6,20	20,80	20,80
Bens Intermediários	-	2,70	11,40	11,40
Bens de Consumo	(0,90)	1,50	6,40	6,40
Duráveis	(0,60)	6,00	10,30	10,30
Semiduráveis e não Duráveis	(0,40)	0,40	5,20	5,20
Indústria Geral	(0,70)	2,70	10,50	10,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(\*) Série com ajuste sazonal

O IBGE apontou crescimento de 10,5% na produção industrial brasileira em 2010 em relação a 2009. Os números segundo categorias de uso, contudo, mostram variações que vão de expansão de 5,2% nos bens de consumo semi e não duráveis até 20,8% na produção de bens de capital;

Da mesma forma, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) apontou preliminarmente crescimento de 11% no faturamento do setor eletroeletrônico brasileiro em relação ao ano anterior. Mais uma vez, este crescimento foi composto por desempenhos muito diferentes em cada segmento. Nos segmentos mais importantes para nossa atuação o desempenho foi positivo em Equipamentos Industriais (22%) e Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (14%). Já o segmento de Automação Industrial, mostrou crescimento de 7%, menor do que o crescimento médio.

Em 2010, o setor industrial brasileiro continuou enfrentando os efeitos negativos da apreciação cambial, que reduz a competitividade dos produtos brasileiros no exterior e favorece a importação de produtos manufaturados. A decisão das autoridades dos



EUA de implantar medidas de estímulo para a sua economia baseadas em uma política de juros historicamente baixos produziu, como efeito importante, a desvalorização do dólar norte-americano frente a praticamente todas as principais moedas do mundo.

No caso brasileiro, o melhor desempenho relativo da economia, com o intenso fluxo de recursos estrangeiros para investimentos em renda fixa, em ações e em investimentos diretos, e o relevante peso de produtos primários na pauta de exportações, acabaram por potencializar este efeito de valorização da moeda.

### **Convergência das Normas Contábeis**

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas e apresentadas pela Companhia de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IFRS. O saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2009, data da transição para os CPCs. Em todos os períodos anteriores, incluindo o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) até então vigentes.

As principais diferenças entre as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil e o IFRS, incluindo a reconciliação do patrimônio líquido e do resultado abrangente estão descritas nas notas explicativas das Demonstrações Contábeis divulgadas nesta data.

De forma simplificada, os principais ajustes efetuados pela Companhia para rerepresentar o balanço patrimonial de abertura, após adoção dessas novas normas contábeis, dizem respeito à apuração do valor justo dos ativos imobilizados e à utilização desse valor como sendo o custo atribuído desses ativos na data da transição. Como consequência, a Companhia revisou as estimativas de vida útil desses ativos imobilizados e alterou suas taxas anuais de depreciação. O impacto líquido sobre a despesa de depreciação, foi, contudo, pouco relevante.

Os principais efeitos destes ajustes sobre as contas contábeis podem ser observados na tabela abaixo:

### **Conciliação do patrimônio líquido de 31/12/2008**

	Patrimônio Líquido
<b>Saldo consolidado em 31/12/2008 em BRGAAP</b>	<b>2.178.580</b>
Ajustes decorrentes da transição para o IFRS:	
- Participação dos não controladores	42.341
- Custo Atribuído líquido	865.125
- Depreciação econômica para fins de comparação (Ajustes de adoção inicial)	(54.016)
- Dividendo Adicional Proposto	87.085
<b>Saldo consolidado em 01/01/2009 ajustado em IFRS</b>	<b>3.119.115</b>

Da mesma forma, estamos rerepresentando as demonstrações financeiras trimestrais do exercício de 2010. As diferenças entre os valores ora apresentados e os anteriores, calculados segundo as normas contábeis anteriores, estão indicados nas tabelas a seguir. Ressaltamos mais uma vez que os impactos finais sobre os resultados foram pouco relevantes.



### Principais contas segundo IFRS

	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	3T09	2T09	1T09
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.504.610</b>	<b>1.419.160</b>	<b>1.227.421</b>	<b>1.131.546</b>	<b>1.306.913</b>	<b>1.282.506</b>	<b>1.250.193</b>	<b>1.270.984</b>
Mercado Interno	964.472	906.955	831.210	801.299	871.618	889.302	808.355	802.352
Mercado Externo	540.138	512.207	396.211	330.247	435.295	393.204	441.838	468.632
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<i>315.241</i>	<i>298.020</i>	<i>221.100</i>	<i>181.170</i>	<i>250.328</i>	<i>210.840</i>	<i>213.396</i>	<i>202.726</i>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.258.429</b>	<b>1.188.622</b>	<b>1.013.015</b>	<b>931.907</b>	<b>1.076.969</b>	<b>1.055.465</b>	<b>1.029.945</b>	<b>1.048.241</b>
Lucro Operacional Bruto	391.300	377.227	309.812	308.613	345.185	403.169	295.134	312.913
<i>Margem Bruta</i>	<i>31,1%</i>	<i>31,7%</i>	<i>30,6%</i>	<i>33,1%</i>	<i>32,1%</i>	<i>33,2%</i>	<i>28,7%</i>	<i>29,9%</i>
<b>Lucro Líquido do Trimestre</b>	<b>141.508</b>	<b>142.107</b>	<b>116.522</b>	<b>119.645</b>	<b>137.162</b>	<b>160.575</b>	<b>130.140</b>	<b>122.666</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>11,2%</i>	<i>12,0%</i>	<i>11,5%</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,7%</i>	<i>15,2%</i>	<i>12,6%</i>	<i>11,7%</i>
<b>EBITDA</b>	<b>224.149</b>	<b>209.196</b>	<b>174.015</b>	<b>181.750</b>	<b>228.547</b>	<b>254.840</b>	<b>172.925</b>	<b>181.112</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>17,8%</i>	<i>17,6%</i>	<i>17,2%</i>	<i>19,5%</i>	<i>21,2%</i>	<i>24,1%</i>	<i>16,8%</i>	<i>17,3%</i>

Valores em R\$ Mil

### Principais contas segundo BR GAAP

	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	3T09	2T09	1T09
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.504.609</b>	<b>1.419.161</b>	<b>1.227.421</b>	<b>1.131.546</b>	<b>1.306.913</b>	<b>1.282.506</b>	<b>1.250.193</b>	<b>1.270.984</b>
Mercado Interno	964.472	906.955	831.210	801.299	871.618	889.302	808.355	802.352
Mercado Externo	540.138	512.207	396.211	330.247	435.295	393.204	441.838	468.632
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<i>315.241</i>	<i>298.020</i>	<i>221.100</i>	<i>181.170</i>	<i>250.328</i>	<i>210.840</i>	<i>213.396</i>	<i>202.726</i>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.258.429</b>	<b>1.188.622</b>	<b>1.013.015</b>	<b>931.907</b>	<b>1.076.969</b>	<b>1.055.465</b>	<b>1.029.945</b>	<b>1.048.241</b>
Lucro Operacional Bruto	394.191	373.497	309.158	307.454	344.226	402.210	294.175	311.954
<i>Margem Bruta</i>	<i>31,3%</i>	<i>31,4%</i>	<i>30,5%</i>	<i>33,0%</i>	<i>32,0%</i>	<i>33,1%</i>	<i>28,6%</i>	<i>29,8%</i>
<b>Lucro Líquido do Trimestre</b>	<b>143.031</b>	<b>141.952</b>	<b>116.138</b>	<b>119.074</b>	<b>136.426</b>	<b>160.103</b>	<b>129.670</b>	<b>122.193</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>11,4%</i>	<i>11,9%</i>	<i>11,5%</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,7%</i>	<i>15,2%</i>	<i>12,6%</i>	<i>11,7%</i>
<b>EBITDA</b>	<b>224.149</b>	<b>209.196</b>	<b>174.015</b>	<b>181.750</b>	<b>228.548</b>	<b>254.840</b>	<b>172.925</b>	<b>181.112</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>17,8%</i>	<i>17,6%</i>	<i>17,2%</i>	<i>19,5%</i>	<i>21,2%</i>	<i>24,1%</i>	<i>16,8%</i>	<i>17,3%</i>

Valores em R\$ Mil

#### Receita Operacional Bruta

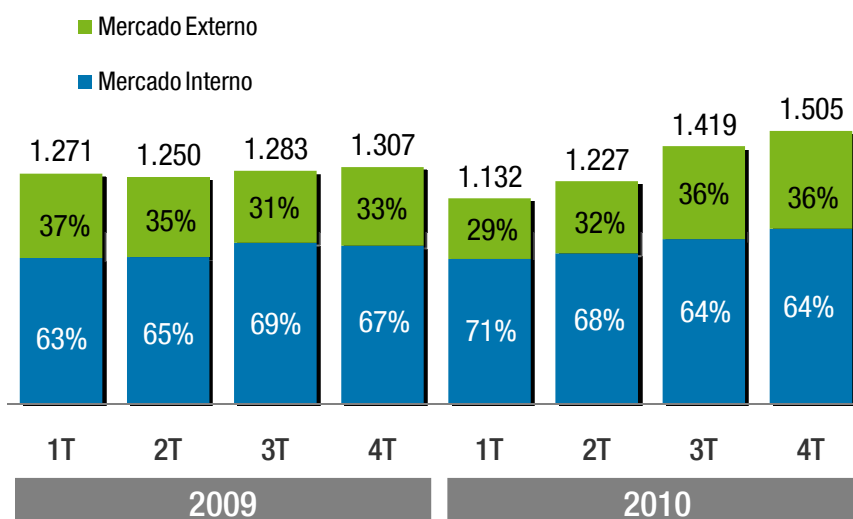
No quarto trimestre de 2010 (4T10) a Receita Operacional Bruta (ROB) atingiu R\$ 1.504,6 milhões, com crescimento de 15,1% em relação ao quarto trimestre de 2009 (4T09) e de 6,0% em relação ao terceiro trimestre de 2010 (3T10). O crescimento de 15,1% foi o resultado dos seguintes efeitos:

- Alta de 15,7% como resultado das alterações no mix de produtos vendidos, das oscilações de volumes e preços destes produtos e da consolidação das receitas dos negócios adquiridos ao longo de 2010; e,
- Queda de 0,6% como resultado da valorização de 1,5% na taxa de câmbio (Real / Dólar norte-americano) média do quarto trimestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009.

Neste 4T10 a Receita Operacional Bruta se dividiu da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 964,5 milhões, representando 64% da ROB, com crescimento de 10,7% sobre o 4T09 e de 6,3% em relação ao 3T10;
- Mercado Externo: R\$ 540,1 milhões, equivalentes a 36% da ROB. A comparação de valores em Reais mostra crescimento de 24,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 5,5% sobre o trimestre anterior. A comparação feita considerando as receitas brutas medidas em dólares norte-americanos pelas taxas de câmbio médias mostra crescimento de 25,9% em relação ao 4T09 e de 5,8% em relação ao 3T10.

### Vendas Brutas por Mercado (R\$ milhões)



### Evolução e Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	4T10	3T10	%	4T09	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.504,6</b>	<b>1.419,2</b>	<b>6,0%</b>	<b>1.306,9</b>	<b>15,1%</b>
- Mercado Interno	964,5	907,0	6,3%	871,6	10,7%
- Mercado Externo	540,2	512,2	5,5%	435,3	24,1%
<i>Em US\$</i>	<i>315,3</i>	<i>298,0</i>	<i>5,8%</i>	<i>250,3</i>	<i>25,9%</i>
América do Norte	31%	36%	-5 pp	33%	-2 pp
América do Sul e Central	17%	15%	2 pp	15%	2 pp
Europa	22%	22%	1 pp	24%	-1 pp
África	19%	17%	2 pp	5%	14 pp
Australásia	10%	10%	0 pp	23%	-13 pp

### Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Área de Atuação

	4T10	3T10	%	4T09	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	54,2%	59,8%	-5,6 pp	47,4%	6,7 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	25,4%	21,7%	3,7 pp	31,4%	-6 pp
Motores para Eletrodomésticos	13,6%	12,0%	1,7 pp	14,8%	-1,2 pp
Tintas e Vernizes	6,8%	6,6%	0,2 pp	6,4%	0,4 pp

Outra mudança introduzida pela adoção do IFRS foi a divulgação de informações por segmento. A segmentação tradicionalmente utilizada pela WEG em sua comunicação com o mercado considera o critério de dinâmica de mercado, agrupando as receitas em áreas de negócio (equipamentos eletro-eletrônicos industriais, GTD, motores para uso doméstico e tintas e vernizes). Esta segmentação não é a mesma utilizada na organização interna da WEG, que considera aspectos industriais e divide a companhia em cinco unidades de negócios: motores, automação, energia, transmissão & distribuição e tintas & vernizes.

No sentido de preservar a série histórica de informações, estaremos mantendo a informação segundo a divisão tradicional, em áreas de negócios. A reconciliação das



duas formas de informação pode ser observada abaixo:

<b>Área de Negócios</b>	Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	Geração, Transmissão e Distribuição	Motores para uso doméstico	Tintas e Vernizes
<b>Unidade de Negócios</b>	Motores + Automação	Energia + T&D + Automação	Motores	Tintas e Vernizes

**Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais**

A área de equipamentos eletro-eletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, *drives & controls*, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente qualquer segmento industrial, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

O desempenho da produção industrial brasileira, mantendo o ritmo de expansão consistente e a manutenção do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), do BNDES, continuou a favorecer os investimentos em aumento de capacidade produtiva, e nos oferecido oportunidades de negócios interessantes.

Notamos que o ciclo de investimentos em expansão, bastante claro na indústria de bens de consumo e na indústria de transformação, tem dado indicações consistentes na indústria de processos, voltada para a produção de insumos básicos. Isto é importante para a WEG, pois normalmente significa crescimento da demanda por produtos e sistemas mais elaborados e complexos, com maior valor adicionado.

Nos diversos mercados externos de atuação da WEG encontramos grande diversidade de ambientes econômicos, alguns tão favoráveis quanto o brasileiro para a recuperação da atividade econômica e a retomada dos investimentos. Mas mesmo naqueles mercados menos dinâmicos, temos conseguido bom desempenho das vendas com a conquista de participações adicionais de mercado e a introdução de novas linhas de produtos.

**Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)**

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores para usinas hidráulicas e térmicas, turbinas hidráulicas, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Temos realizado investimentos em capacidade produtiva, como nossas novas unidades de transformadores no México e de motores de alta tensão na Índia, para expandir nossa atuação para além do mercado brasileiro, onde temos forte presença atualmente.

Esta área de negócios se caracteriza pelo ciclo de negócios longo. O maior prazo de maturação dos investimentos em GTD, que toma as decisões de investimentos mais lentas, e os *lead times* relativamente longos de projeto e fabricação desses equipamentos, faz com que as variações da demanda sejam refletidas nas receitas de maneira relativamente mais lenta e diluída no tempo.

Assim, esta característica de produtos de ciclo longo permitiu que, durante boa parte de 2009, continuássemos com crescimento de receitas, atendendo aos pedidos em carteira, mesmo com a queda na entrada de novos pedidos. Esta diminuição dos pedidos foi-se refletir na diminuição do crescimento das receitas desta área de negócios ao longo de 2010.

Da mesma forma que já observamos retomada dos negócios mais complexos na área industrial, voltados para a indústria de processos, a recuperação na área de GTD é cada vez mais aparente. O segmento de Transmissão & Distribuição (T&D), que se tornou uma unidade de negócios autônoma no início de 2010, tem conseguido, com a diversificação de clientes e mercados, obter bom desempenho. No Brasil temos ampliado nossa presença na área de subestações, tanto para clientes industriais como para as concessionárias de energia. Fora do Brasil, nossa



operação na América do Norte continua executando seu plano de negócios, expandindo sua produção nas fábricas no México e aumentando sua penetração no mercado.

No segmento de geração de energia, no qual temos um foco muito claro em energias renováveis e no mercado brasileiro, a recuperação tem se dado de forma mais lenta e liderada por equipamentos de menor porte. As expectativas, contudo, são positivas, tanto para nossos negócios tradicionais nas pequenas centrais hidroelétricas e biomassa, como nos novos negócios com energia eólica.

#### Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos expressiva participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros.

Esta área de negócios tem caracteristicamente um ciclo de negócios curto, ou seja, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas pela cadeia e os ajustes de produção são feitos rapidamente.

Após uma rápida recuperação ao longo do segundo semestre de 2009, o desempenho das vendas de bens de consumo durável tem se mantido em crescimento moderado. As condições econômicas são favoráveis, com a expansão do emprego e renda disponível e a manutenção da oferta de crédito ao consumo. As variações na produção passam a acompanhar o ritmo sazonal do calendário promocional do varejo.

#### Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletroisolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro.

Esta é a área com maior diversidade de mercados e clientes, pois atuamos com a estratégia de fazer vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação, sempre com produtos de elevado valor agregado. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

### Resultados Operacionais (R\$ Mil) (EBITDA segundo a metodologia do Ofício Circular 01/07 CVM)

	4T10	3T10	%	4T09	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.258.429</b>	<b>1.188.622</b>	<b>5,9%</b>	<b>1.076.969</b>	<b>16,8%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(867.129)	(811.395)	6,9%	(731.784)	18,5%
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>391.300</b>	<b>377.227</b>	<b>3,7%</b>	<b>345.186</b>	<b>13,4%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>31,1%</i>	<i>31,7%</i>		<i>32,1%</i>	
(-) Despesas de Vendas	(119.335)	(121.602)	-1,9%	(103.326)	15,5%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(68.677)	(71.111)	-3,4%	(45.771)	50,0%
(-) Participação nos Lucros	(27.209)	(22.242)	22,3%	(16.594)	64,0%
<b>Resultado da Atividade</b>	<b>176.080</b>	<b>162.273</b>	<b>8,5%</b>	<b>179.496</b>	<b>-1,9%</b>
(+) Depreciação/Amortização	48.069	46.924	2,4%	49.051	-2,0%
<b>EBITDA</b>	<b>224.149</b>	<b>209.196</b>	<b>7,1%</b>	<b>228.547</b>	<b>-1,9%</b>
<i>% s/ ROL</i>	<i>17,8%</i>	<i>17,6%</i>		<i>21,2%</i>	

#### Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 867,1 milhões no 4T10, com elevação de 18,5% sobre o 4T09 e de 6,9% sobre o 3T10. A margem bruta foi de 31,1%, com queda de um ponto percentual em relação ao 4T09 e de 0,6 pontos percentuais em relação ao 3T10.

Ao longo do ano de 2010, as diferenças no mix de produtos vendidos a cada trimestre foi o principal fator explicativo para as variações na margem bruta. Este fator ainda esteve presente neste 4T10, embora o impacto não seja mais tão pronunciado

como em trimestres anteriores.

Esta é a evolução natural na recuperação dos mercados: inicia-se nas linhas de produtos de ciclo curto, que tipicamente comandam margens brutas unitárias menores, e ao longo do tempo atinge os produtos de ciclo longo, que por serem normalmente mais customizados e com maior agregação de valor, tendem a ter margens maiores.

Por outro lado, as ações de controle de custos, o programa de melhoria contínua e a adequação e gradativa recuperação da utilização da capacidade produtiva, continuaram a proporcionar bons resultados, com melhor diluição de custos fixos e ganhos de produtividade.

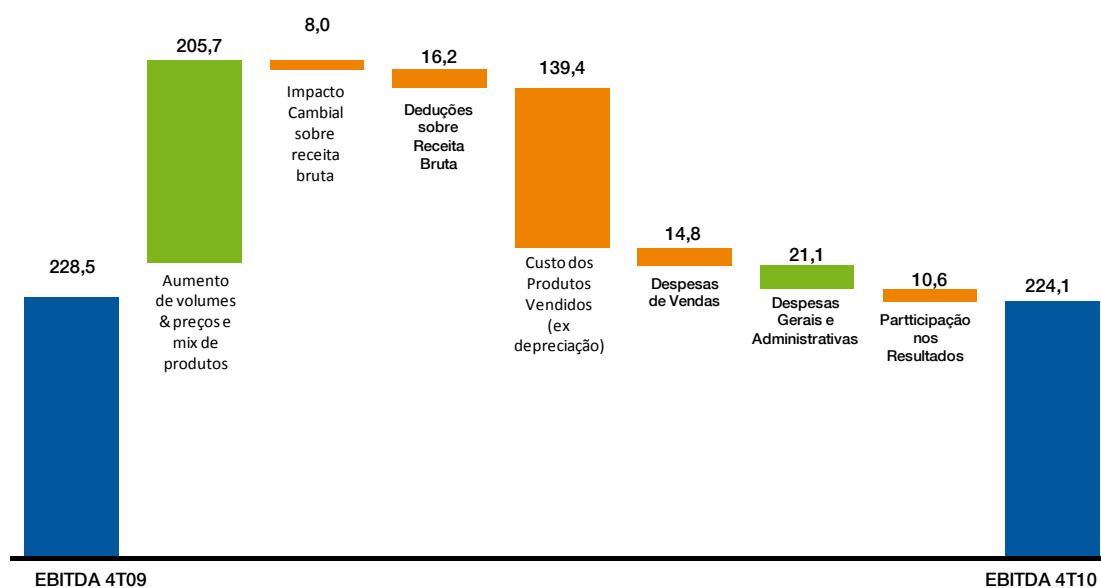
#### Custos das Matérias Primas

Os preços médios do cobre praticados no mercado spot na London Metal Exchange (LME) subiram 30% em relação à média do 4T09 e 19% em relação à média do 3T10. De acordo com o índice CRUspiGlobal, os preços do aço no mercado internacional subiram 17% em relação ao 4T09, mas com relativa estabilidade na comparação com o trimestre anterior.

#### Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 14,9% da Receita Operacional Líquida no 4T10, com aumento de 1,1 pontos percentuais em relação ao 4T09 e diminuição de 1,3 pontos percentuais em relação ao 3T10. Em valores absolutos as despesas operacionais mostram crescimento de 26% sobre o 4T09 e queda de 2,4% sobre o trimestre anterior.

### Principais efeitos sobre o EBITDA



#### EBITDA

Como resultado dos efeitos discutidos anteriormente, o EBITDA no 4T10 (calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 224,1 milhões, com queda de 1,9% sobre o 4T09 e crescimento de 7,1% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 17,8%, menor em 3,4 pontos percentuais em relação ao 4T09 e maior em 0,2 pontos percentuais em relação ao 3T10.

#### Receitas e Despesas Financeiras

As Receitas Financeiras atingiram R\$ 97,7 milhões no 4T10 (R\$ 103,4 milhões no 4T09 e R\$ 92,0 milhões no 3T10). As Despesas Financeiras, excluídos os juros sobre capital próprio declarados no período, atingiram R\$ 61,5 milhões (R\$ 71,8 milhões no 4T09 e R\$ 51,9 milhões no 3T10).

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 36,2 milhões (positivo



em R\$ 31,6 milhões no 4T09 e positivo em R\$ 40,2 milhões no 3T10).

#### Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 4T10 foi de R\$ 16,5 milhões (R\$ 61,8 milhões no 4T09 e R\$ 50,4 milhões no 3T10). Adicionalmente, houve a contabilização de débito de R\$ 39,7 milhões em Imposto de Renda Diferido.

#### Resultado Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, no 4T10 o lucro líquido apurado foi de R\$ 141,5 milhões, 3,2% acima do obtido no 4T09 e praticamente no mesmo montante obtido no trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi de 11,2%.

### Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Dezembro 2010	Dezembro 2009
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>2.552.996</b>	<b>2.127.117</b>
- Curto Prazo	2.552.996	2.127.117
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>2.418.943</b>	<b>1.872.533</b>
- Curto Prazo	1.018.995	895.885
- Longo Prazo	1.399.948	976.648
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>134.053</b>	<b>254.584</b>

#### Caixa Líquido

Em 31 de dezembro de 2010 as disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 2.553,0 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 2.418,9 milhões, resultando em uma posição líquida de caixa de R\$ 134,1 milhões (caixa líquido de R\$ 254,6 milhões em 31 de dezembro de 2009). Os recursos em caixa são aplicados majoritariamente em moeda nacional, em operações compromissadas e em certificados de depósito bancário (CDB), com rendimento referenciado ao DI, em bancos de primeira linha.

Segundo o prazo de vencimento, a dívida bruta se divide entre:

- As operações de curto prazo, no total de R\$ 1.019,0 milhões (42% do total), representadas pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e por operações vinculadas às atividades operacionais (trade finance) em moeda estrangeira e para o financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.
- As operações de longo prazo totalizavam R\$ 1.399,9 milhões (58% do total), representadas principalmente por financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e, em menor parcela, por operações de financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.

Segundo as moedas de referência, o endividamento total pode ser dividido da seguinte forma:

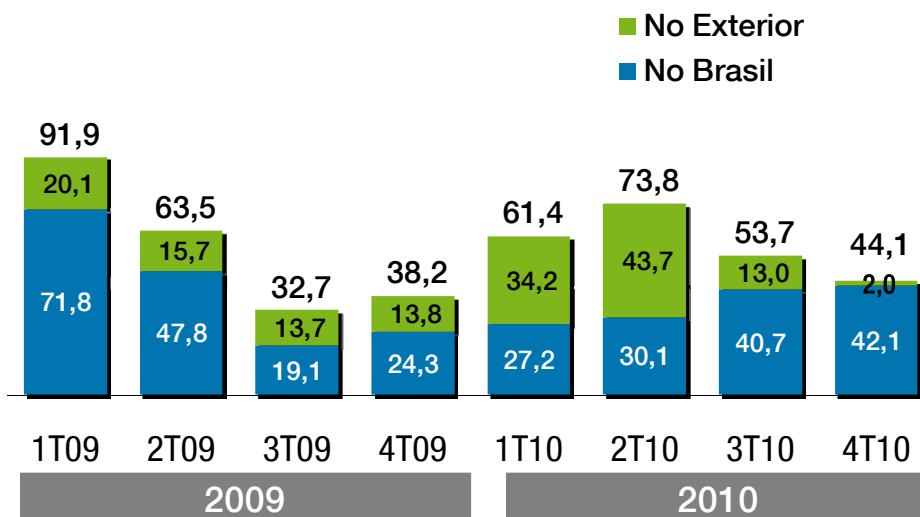
- Denominadas em Reais, no total de R\$ 1.686,3 milhões (70% do total), representadas principalmente pelos financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento. O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 6,4% a.a. Os contratos pós fixada são indexados principalmente à TLJP.
- Denominadas em outras moedas, no total de R\$ 732,7 milhões (30% do total), representadas principalmente por empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior em suas moedas locais e por operações de trade finance (adiantamentos de contratos de câmbio ou ACC).

#### Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 233,0 milhões em 2010, sendo 60% destinados aos parques

industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior. Destacam-se os investimentos nas novas unidades fabris de motores comerciais em Linhares (ES) e de motores de média tensão e geradores em Hosur, na Índia, que entraram em operação recentemente.

### Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)

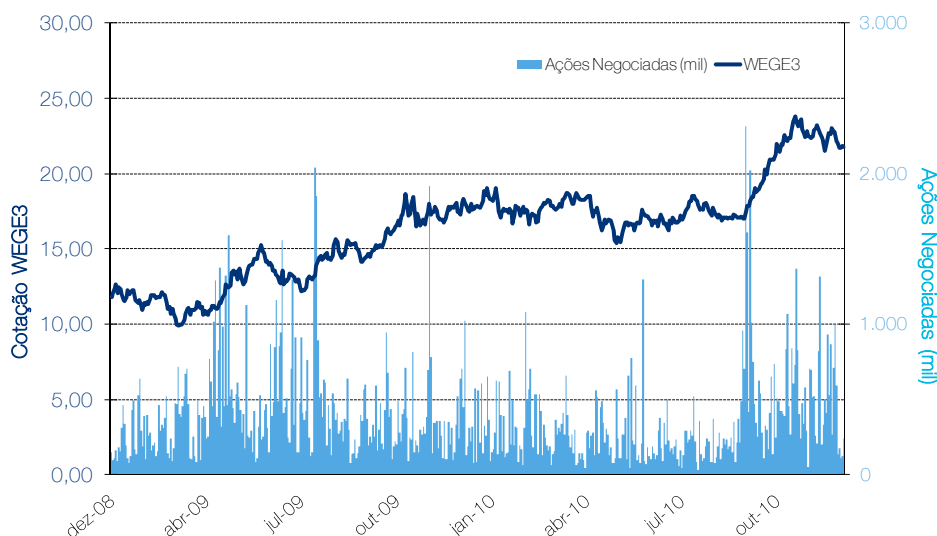


### Desempenho das Ações

As ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de 2010 cotadas a R\$ 21,80, com alta nominal de 18,5% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período, o retorno total em 2010 foi de 22,4%.

O volume médio diário negociado no 4T10 foi de R\$ 10,8 milhões, 72% maior do que no 4T09. Ao longo do trimestre foram realizados 53.825 negócios (33.314 negócios no 4T09), envolvendo 29,8 milhões de ações (21,2 milhões de ações no 4T09) e movimentando R\$ 661,0 milhões (R\$ 382,8 milhões no 4T09).

### Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)



## Remuneração aos Acionistas

A administração irá propor na Assembléia Geral Ordinária a destinação, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2010, o montante de R\$ 306,4 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, o que corresponde ao equivalente a aproximadamente R\$ 0,49352941 por ação antes das deduções de impostos. Este montante representa 59% do Lucro Líquido antes dos ajustes estatutários.

A partir de 11 de agosto realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2010, conforme abaixo:

- Em 23 de março, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 31,0 milhões;
- Em 29 de junho, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 36,5 milhões;
- Em 27 de julho, como dividendos relativos ao resultado primeiro semestre de 2010, para os acionistas nesta data, no valor total de R\$ 66,4 milhões.

Os proventos referentes ao segundo semestre de 2010, conforme abaixo descritos segundo sua data de declaração, serão pagos a partir de 16 de março de 2010:

- Em 21 de setembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 34,3 milhões
- Em 21 de dezembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 36,5 milhões
- Em 22 de fevereiro de 2011, sob a forma de dividendos complementares referentes ao resultado do exercício de 2010, no valor total de R\$ 101,2 milhões.

Evento	Data da RCA	Data Pagamento	Valor bruto por ação	Valor Líquido por Ação
Juros sobre Capital Próprio	23/03/2010	11/08/2010	R\$ 0.05058824	R\$ 0.04300000
Juros sobre Capital Próprio	29/06/2010	11/08/2010	R\$ 0.05882353	R\$ 0.05000000
Dividendos	27/07/2010	11/08/2010	R\$ 0.10700000	R\$ 0.10700000
Juros sobre Capital Próprio	21/09/2010	16/03/2011	R\$ 0.05529412	R\$ 0.04700000
Juros sobre Capital Próprio	21/12/2010	16/03/2011	R\$ 0.05882353	R\$ 0.05000000
Dividendos	22/02/2011	16/03/2011	R\$ 0.16300000	R\$ 0.16300000
			R\$ 0.49352941	R\$ 0.46000000

## Aquisição da Equisul

Em 06 de dezembro, anunciamos a assinatura de acordo para a aquisição da empresa Equisul Indústria e Comércio Ltda, especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de fornecimento ininterrupto de energia (uninterruptible power supply ou UPS), incluindo no-breaks, inversores, retificadores, carregadores e bancos de baterias.

A Equisul possui uma unidade fabril em São José (SC), conta com cerca de 50 colaboradores e deve obter receitas operacionais de aproximadamente R\$ 15 milhões em 2010. A companhia foi fundada em 1995 e atuou como fabricante de sistemas de pequeno e médio porte até 2004, quando expandiu sua linha de produtos para sistemas trifásicos de grande porte com a incorporação da GPL Eletroeletrônica S.A., empresa tradicional neste segmento.

Com a aquisição da Equisul, a WEG aumenta o seu portfólio de produtos e de soluções completas para sistemas de energia, incorporando as soluções conhecidas como critical power, equipamentos com ampla aplicação em setores como tecnologia de informação, financeiro e em processos críticos na indústria, como, por exemplo, nas plataformas de exploração de óleo e gás, no qual uma interrupção produtiva é potencialmente muito custosa. Com a crescente automação dos processos industriais, as sinergias tecnológicas e comerciais da área de UPS com os



**WEG na lista  
BCG Global  
Challengers**

nossos outros negócios são cada vez mais importantes.

A WEG foi um dos destaques no relatório do The Boston Consulting Group (BCG) como uma das treze representantes brasileiras na lista *2011 BCG Global Challengers*. A consultoria americana listou as companhias que, devido ao rápido crescimento anual, estão desafiando as rivais já estabelecidas nos mercados em que atuam.

###



**Áudio Conferências** A WEG realizará teleconferências com apresentação dos seus resultados.

**Conferência em Português:**

Data: 24 de fevereiro de 2011, quinta-feira

Horário: **10h00** (horário de Brasília)

Números para conexão:

- Participantes que ligam do Brasil: **(11) 4688-6361**

**Conferência em Inglês:**

Data: 24 de fevereiro de 2011, quinta-feira

Horário: **11h00** (horário de Brasília)

Números para conexão

- Participantes que ligam do Brasil: **(11) 4688-6361**
- Participantes que ligam dos EUA: **1-888-700-0802**
- Participantes que ligam de outros países: **1-786-924-6977**

A apresentação estará disponível em nossa página na Internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.



## Anexo I

### Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

	<i>Valores em R\$ Mil</i>							
	4º Trimestre 2010		3º Trimestre 2010		4º Trimestre 2009		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T10 3T09	4T10 4T09
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.504.610</b>	<b>120%</b>	<b>1.419.160</b>	<b>119%</b>	<b>1.306.913</b>	<b>121%</b>	<b>6,0%</b>	<b>15,1%</b>
Deduções da Receita Bruta	-246.181	-20%	-230.538	-19%	-229.944	-21%	6,8%	7,1%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.258.429</b>	<b>100%</b>	<b>1.188.622</b>	<b>100%</b>	<b>1.076.969</b>	<b>100%</b>	<b>5,9%</b>	<b>16,8%</b>
<b>CUSTO PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>-867.129</b>	<b>-68,9%</b>	<b>-811.395</b>	<b>-68,3%</b>	<b>-731.784</b>	<b>-67,9%</b>	<b>6,9%</b>	<b>18,5%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>391.300</b>	<b>31,1%</b>	<b>377.227</b>	<b>31,7%</b>	<b>345.185</b>	<b>32,1%</b>	<b>3,7%</b>	<b>13,4%</b>
Despesas de Vendas	-119.335	-9,5%	-121.602	-10,2%	-103.326	-9,6%	-1,9%	15,5%
Despesas Administrativas	-68.677	-5,5%	-71.111	-6,0%	-45.770	-4,2%	-3,4%	50,0%
Receitas Financeiras	97.739	7,8%	92.081	7,7%	103.434	9,6%	6,1%	-5,5%
Despesas Financeiras	-98.053	-7,8%	-86.274	-7,3%	-83.548	-7,8%	13,7%	17,4%
Outras Receitas Operacionais	3.926	0,3%	5.541	0,5%	-2.495	-0,2%	-29,1%	n.m
Outras Despesas Operacionais	-38.724	-3,1%	-23.041	-1,9%	-30.683	-2,8%	68,1%	26,2%
Equivalência Patrimonial	403	0,0%	483	0,0%	1.186	0,1%	-16,6%	-66,0%
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>168.579</b>	<b>13,4%</b>	<b>173.304</b>	<b>14,6%</b>	<b>183.983</b>	<b>17,1%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-8,4%</b>
Participações	-2.186	-0,2%	-860	-0,1%	-1.151	-0,1%	154,2%	89,9%
Imposto de Renda e CSSL	-16.477	-1,3%	-50.430	-4,2%	-61.772	-5,7%	-67,3%	-73,3%
Reversão de JCP	36.537	2,9%	34.347	2,9%	11.739	1,1%	6,4%	211,2%
Impostos Diferidos	-39.653	-3,2%	-6.942	-0,6%	8.153	0,8%	471,2%	n.m
Minoritários	-5.292	-0,4%	-7.312	-0,6%	-3.790	-0,4%	-27,6%	39,6%
<b>LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO</b>	<b>141.508</b>	<b>11,2%</b>	<b>142.107</b>	<b>12,0%</b>	<b>137.162</b>	<b>12,7%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>3,2%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>224.149</b>	<b>17,8%</b>	<b>209.196</b>	<b>17,6%</b>	<b>228.547</b>	<b>21,2%</b>	<b>7,1%</b>	<b>-1,9%</b>



## Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	12 Meses 2010		12 Meses 2009		Varição 2010 2009
	R\$	AV%	R\$	AV%	
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>5,282,737</b>	<b>120%</b>	<b>5,110,596</b>	<b>121%</b>	<b>3.4%</b>
Deduções da Receita Bruta	-890,764	-20%	-899,976	-21%	-1.0%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>4,391,973</b>	<b>100%</b>	<b>4,210,620</b>	<b>100%</b>	<b>4.3%</b>
<b>CUSTO PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>-3,005,021</b>	<b>-68%</b>	<b>-2,854,219</b>	<b>-68%</b>	<b>5.3%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1,386,952</b>	<b>32%</b>	<b>1,356,401</b>	<b>32%</b>	<b>2.3%</b>
Despesas de Vendas	-434,249	-9.9%	-408,179	-9.7%	6.4%
Despesas Administrativas	-262,724	-6.0%	-225,288	-5.4%	16.6%
Despesas Financeiras	348,471	8%	383,468	9%	-9.1%
Receitas Financeiras	-364,204	-8%	-374,767	-9%	-2.8%
Outras Receitas Operacionais	20,098	0%	12,388	0%	62.2%
Outras Despesas Operacionais	-105,317	-2%	-114,565	-3%	-8.1%
Equivalência Patrimonial	2,090	0%	6,449	0%	-67.6%
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>591,117</b>	<b>13%</b>	<b>635,907</b>	<b>15%</b>	<b>-7.0%</b>
Participações	-4,213	0%	-4,639	0%	-9.2%
Imposto de Renda e CSSL	-133,196	-3%	-194,274	-5%	-31.4%
Reversão de JCP	138,848	3%	102,618	2%	35.3%
Impostos Diferidos	-58,922	-1%	20,325	0%	n.m
Minoritários	-13,852	0%	-9,394	0%	47.5%
<b>LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO</b>	<b>519,782</b>	<b>12%</b>	<b>550,543</b>	<b>13%</b>	<b>-5.6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>789,110</b>	<b>18%</b>	<b>837,424</b>	<b>20%</b>	<b>-5.8%</b>



## Anexo III

### Balço Patrimonial Consolidado

	Dezembro 2010		Dezembro 2009	
	R\$	AV%	R\$	AV%
<i>Valores em R\$ Mil</i>				
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4,794,009</b>	<b>64%</b>	<b>3,973,158</b>	<b>60%</b>
Disponibilidades	2,552,996	34%	2,127,117	32%
Créditos a Receber - Total	1,044,712	14%	910,136	14%
Estoques – Total	1,008,952	13%	758,116	12%
Outros Ativos Circulantes	187,349	2%	177,789	3%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>136,984</b>	<b>2%</b>	<b>193,814</b>	<b>3%</b>
Depósitos Judiciais	21,697	0%	30,739	0%
Impostos Diferidos	78,810	1%	101,739	2%
Impostos a Recuperar	31,661	0%	44,499	1%
Outros Ativos não Circulantes	4,816	0%	16,837	0%
<b>PERMANENTE</b>	<b>2,580,171</b>	<b>34%</b>	<b>2,416,094</b>	<b>37%</b>
Investimentos	601	0%	16,041	0%
Imobilizado Líquido	2,395,575	32%	2,271,193	35%
Intangível	183,995	2%	128,860	2%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7,511,164</b>	<b>100%</b>	<b>6,583,066</b>	<b>100%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1,938,803</b>	<b>26%</b>	<b>1,698,561</b>	<b>26%</b>
Fornecedores	242,300	3%	188,779	3%
Impostos, Taxas e Contribuições	214,001	3%	165,331	3%
Instituições Financeiras Curto Prazo	1,018,995	14%	895,885	14%
Dividendos/Juros S/ Capital Próprio	63,440	1%	36,849	1%
Adiantamento de Clientes	271,949	4%	254,864	4%
Participação no Resultado	23,583	0%	54,088	1%
Outras Passivos Circulantes	104,535	1%	102,765	2%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2,028,525</b>	<b>27%</b>	<b>1,557,219</b>	<b>24%</b>
Instituições Financeiras	1,399,948	19%	976,648	15%
Provisões para Contingências	126,384	2%	99,434	2%
Outras Passivos não Circulantes	502,193	7%	481,137	7%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	89,229	1%	27,547	0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3,454,607</b>	<b>46%</b>	<b>3,299,739</b>	<b>50%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7,511,164</b>	<b>100%</b>	<b>6,583,066</b>	<b>100%</b>



## Anexo IV

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

	<i>Valores em R\$ Mil</i>	
	<b>12 Meses 2010</b>	<b>12 Meses 2009</b>
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	729.965	738.525
Depreciações e Amortizações	183.990	191.130
Equivalência Patrimonial	(2.090)	(6.449)
Provisões:		
Participação no resultado dos colaboradores	84.859	76.640
Outros	34.737	12.974
Aumento/(Redução) nas contas a receber	(96.268)	396.686
(Aumento)/Redução nas contas a pagar	196.623	(384.135)
(Aumento)/Redução nos estoques	(254.945)	350.557
Imposto de renda e contribuição social pagos	(152.808)	(152.945)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(109.470)	(72.251)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>614.593</b>	<b>1.150.732</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Investimentos	-	-
Imobilizado	(293.012)	(226.248)
Intangível	(84.357)	(40.762)
Baixa do Ativo Permanente	18.929	7.997
Incorporação de Ações - TRAFÓ Equipamentos Elétricos S.A.	-	57.224
Ajuste acumulado de conversão	(34.008)	(121.714)
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(392.449)</b>	<b>(323.503)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Financiamento de capital de giro	100.548	(445.286)
Financiamento de longo prazo	442.059	156.602
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(338.872)	(260.906)
<b>Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>203.735</b>	<b>(549.590)</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>425.880</b>	<b>277.639</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.127.117	1.849.477
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.552.996	2.127.117